

Efeitos físicos e emocionais dos anticoncepcionais orais: concepção de estudantes da área de saúde

Efectos físicos y emocionales de los anticonceptivos orales: concepción de los estudiantes de salud

Physical and emotional effects of oral contraceptives: health students' viewpoint

Geiza da Silva Queiroz¹, Zulmerinda Meira Oliveira², Luana Moura Campos³, Amanda de Alencar Pereira Gomes⁴, Bianca Macedo Dias⁵

Como citar esse artigo. Queiroz, GS. Oliveira, ZM. Campos, LM. Gomes, AAP. Dias, BM. Efeitos físicos e emocionais dos anticoncepcionais orais: concepção de estudantes da área de saúde. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(4):56-63.



Resumo

A utilização de métodos contraceptivos tem aumentado de maneira significativa nas últimas décadas; entretanto, a exposição prolongada a esses métodos pode acarretar impactos relevantes na saúde física e emocional das mulheres. Objetivos: Identificar as alterações físicas e emocionais mais frequentemente relatadas por estudantes da área de saúde em uso de anticoncepcionais orais e analisar em quais fases do ciclo de utilização dos anticoncepcionais orais essas alterações ocorrem com maior frequência e intensidade. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com enfoque descritivo exploratório. Os participantes foram estudantes dos cursos da área de saúde de uma universidade pública do sudoeste baiano. A coleta foi iniciada a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 7.467.294, por meio de um questionário semiestruturado auto preenchido, no mês de abril de 2025, utilizando a plataforma Google Forms e grupos de WhatsApp. A Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin foi utilizada para a organização dos dados. Resultados: A maioria das participantes tinham entre 22 a 25 anos, cursavam 5º ao 9º semestre, predominantemente católicas e a maioria do curso de enfermagem. Apresentaram diferentes concepções acerca dos métodos contraceptivos. Observou-se que o uso inadequado ou aleatório pode acarretar prejuízos à saúde. As alterações físicas e emocionais relatadas variaram desde o primeiro mês até sete anos de uso, incluindo ganho de peso, retenção hídrica, náuseas, acne, oscilações de humor e sensibilidade mamária. Conclusão: O uso dos anticoncepcionais orais em estudantes da área de saúde desencadeou reações adversas, evidenciando a importância de um acompanhamento profissional.

Palavras-chave: Anticoncepcionais Orais; Ciências da Saúde; Enfermagem; Estudantes.

Abstract

The use of contraceptive methods has increased significantly in recent decades; however, prolonged exposure to these methods can have significant impacts on women's physical and emotional health. Objectives: To identify the physical and emotional changes most frequently reported by health students using oral contraceptives and to analyze at which stages of the oral contraceptive cycle these changes occur most frequently and intensely. Methodology: This is a qualitative study with a descriptive and exploratory approach. The participants were students enrolled in health courses at a public university in southwestern Bahia. Data collection began after approval by the Research Ethics Committee, opinion 7,467,294, through a self-completed semi-structured questionnaire in April 2025, using the Google Forms platform and WhatsApp groups. Bardin's Content Analysis Technique was used to organize the data. Results: Most participants were between 22 and 25 years old, enrolled in their 5th to 9th semester, were predominantly Catholic, and were studying nursing. They unveiled different viewpoints about contraceptive methods. It was observed that random use can cause health problems. The physical and emotional changes reported ranged from the first month to seven years of use, including weight gain, water retention, nausea, acne, mood swings, and breast tenderness. Conclusion: The use of oral contraceptives in health students triggered adverse reactions, highlighting the importance of professional monitoring.

Key words: Oral Contraceptives; Health Sciences; Nursing; Students.

Resumen

La utilización de métodos anticonceptivos ha aumentado significativamente en las últimas décadas; sin embargo, la exposición prolongada a estos métodos puede tener impactos significativos en la salud física y emocional de las mujeres. Objetivos: Identificar los cambios físicos y emocionales más frecuentemente relatados por estudiantes de salud usuarias de anticonceptivos orales y analizar en qué fases del ciclo de uso de anticonceptivos orales estos cambios ocurren con mayor frecuencia e intensidad. Metodología: Se trata de un estudio cualitativo con enfoque exploratorio y descriptivo. Los participantes fueron estudiantes de cursos de salud de una universidad pública del suroeste de Bahia. La recolección de datos se inició después de la aprobación del Comité de Ética en Investigación, dictamen 7.467.294, mediante un cuestionario semiestruturado autocompletado en abril de 2025, utilizando la plataforma Google Forms y grupos de WhatsApp. Se utilizó la Técnica de Análisis de Contenido de Bardin para organizar los datos. Resultados: La mayoría de las participantes tenían entre 22 y 25 años, cursaban del 5º al 9º semestre, eran predominantemente católicas y estudiaban enfermería. Presentaban concepciones diferentes sobre los métodos anticonceptivos. Se observó que la utilización aleatoria puede causar daños a la salud. Los cambios físicos y emocionales reportados variaron desde el primer mes hasta los siete años de utilización, incluyendo aumento de peso, retención de líquidos, náuseas, acné, cambios de humor y sensibilidad en los senos. Conclusión: La utilización de anticonceptivos orales entre estudiantes de salud desencadenó reacciones adversas, resaltando la importancia del monitoreo profesional.

Palabras clave: Anticonceptivos Orales; Ciencias de la Salud; Enfermería; Estudiantes.

Afiliação dos autores:

¹Geiza da Silva Queiroz. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia, Brasil. Email: queirozgeiza0@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4638-9792>

²Zulmerinda Meira Oliveira. Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (UERJ). Brasil. Email: zulmerinda.meira@uesb.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6652-2229>

³Luana Moura Campos. Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Brasil. Email: luana.campos@uesb.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5671-1977>

⁴Amanda de Alencar Pereira Gomes. Professora da Faculdade de Excelência - UNEX Jequié. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia, Brasil. E-mail: amandaa.alencar@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1356-3710>

⁵Bianca Macedo Dias. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia, Brasil. Email: mbianca056@gmail.com ;ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6319-4194>

E-mail de correspondência: queirozgeiza0@gmail.com

Recebido em: 26/08/24 Aceito em: 26/11/25

Introdução

Nos últimos anos a utilização dos métodos contraceptivos tem apresentado um crescimento exponencial. Este fato se deve, principalmente, pelo movimento feminista que luta pelos direitos e liberdade das mulheres, em busca da conquista por espaço na sociedade. Nesse interím, destaca-se a implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da mulher (PNAISM), como um marco na saúde sexual e reprodutiva das mulheres brasileiras¹.

A PNAISM busca garantir a atenção às diversas áreas relacionadas à saúde da mulher, uma delas perpassa pelos direitos sexuais e reprodutivos, na perspectiva restrita a vivenciar uma saúde sexual livre de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), mas também para a prevenção da gravidez indesejada ou não planejada². Nesse sentido, com a Constituição Federal criou-se a Lei nº 9236 de 12 de janeiro de 1996, que trata do planejamento familiar e estabelece direitos e deveres para todos os cidadãos deste serviço vigente no Brasil³.

Em 2019, no Brasil, aproximadamente 1,1 milhões de mulheres passaram a usar métodos contraceptivos e conseqüentemente aderiram ao planejamento reprodutivo. Dessas, quase 50% optaram por utilizar métodos contraceptivos hormonais⁴. Cabe salientar que a escolha do método contraceptivo deve, preferencialmente, ser feita de forma individual e considerar os critérios de elegibilidade, como a diferença de idade e a condição clínica de cada mulher.

No Brasil, houve um importante aumento na prevalência do uso dos contraceptivos orais, no entanto, faz-se necessário uma busca ativa por mulheres que ainda não fazem parte do 'Programa de Planejamento Reprodutivo' e conseqüentemente vivem de forma vulnerável. Destaca-se ainda que a educação sexual e reprodutiva se pauta como um dos pilares para a promoção da saúde e o bem estar de jovens e adultos⁵.

Ancorado a isso, é de suma importância as orientações a respeito dos métodos contraceptivos por parte dos profissionais de saúde responsáveis pelos serviços de planejamento reprodutivo, desde a sua utilização, tempo de ação e possíveis efeitos colaterais⁵. Isso porque comumente nos primeiros meses de uso de um contraceptivo oral a mulher poderá apresentar alguns efeitos colaterais esperados, de modo que a escolha do anticoncepcional requer um diálogo entre usuárias e o profissional do serviço⁶.

No cotidiano, observa-se um aumento significativo do uso de anticoncepcionais orais entre os jovens, muitas vezes iniciado sem a devida orientação profissional. Esse fenômeno é influenciado por diversos fatores, como a busca por praticidade, a pressão social e a circulação de informações superficiais ou distorcidas em redes sociais e entre pares.

Embora, sejam métodos eficazes para evitar uma gravidez indesejada e, em alguns casos, auxiliar no tratamento de alterações hormonais e dermatológicas, o uso de anticoncepcionais orais exige acompanhamento profissional. Isso porque cada organismo reage de forma distinta às diferentes combinações hormonais, o que pode resultar em efeitos colaterais físicos e emocionais relevantes.

Diante do exposto, para direcionar este estudo foi elaborada a seguinte questão norteadora: "Quais são as alterações físicas e emocionais mais frequentemente relatadas por estudantes da área de saúde em uso de anticoncepcionais orais, e em quais períodos do ciclo de utilização essas alterações se manifestam com maior intensidade?" Para responder ao questionamento foram construídos os seguintes objetivos: Identificar as alterações físicas e emocionais mais frequentemente relatadas por estudantes da área de saúde em uso de anticoncepcionais orais e analisar em quais fases do ciclo de utilização dos anticoncepcionais orais essas alterações ocorrem com maior frequência e intensidade.

Metodologia

Tipo e local do estudo - Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa com enfoque descritivo-exploratório, tendo como cenário de pesquisa uma universidade pública do Sudoeste da Bahia. Tal instituição é considerada uma das principais responsáveis pela difusão do saber e formação de profissionais no interior da Bahia e Norte de Minas Gerais, além de ser referência de Ensino Superior do Norte/Nordeste brasileiro⁷.

Participantes do estudo e os critérios de inclusão - As participantes do estudo foram 17 estudantes do sexo feminino dos cursos da área de saúde (Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Educação Física e Fisioterapia), as quais foram indetificadas pela letra 'P' correspondente a palavra particiãnte, seguida do numeral arábico em ordem crescente, visando atender ao anonimato. Essa amostragem foi pré-definida no projeto encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), considerando a representatividade dos cursos da saúde nos depoimentos. Os critérios utilizados para a inclusão das participantes foram: possuir idade igual ou superior 18 anos; estar devidamente matriculada no curso da Saúde da Instituição de Ensino Superior investigada no período da coleta dos dados e fazer uso de método contraceptivo oral independente do tempo de uso. Como critério de exclusão adotou-se aquelas que não realizaram o preenchimento por completo do formulário de coleta de dados.

Aspectos éticos e instrumento de coleta dos dados - O presente estudo foi submetido à análise pelo CEP da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

(UESB), através da Plataforma Brasil, em atendimento às Resoluções 466/12 e 674/22 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)⁸, que estabelece os princípios éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Os dados só foram coletados mediante a aprovação do referido comitê sob o nº do parecer 7.467.294 e CAEE 85028124.7.0000.0055. Assim, foi solicitado as participantes da pesquisa que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual esclarecia os objetivos da pesquisa e garantia o direito da participante de desistir a qualquer momento sem sofrer penalidades. Dessa forma, as participantes assinaram o TCLE dando consentimento, e a garantia do sigilo das informações coletadas foi rigorosamente mantida em todos os momentos da pesquisa.

As informações foram coletadas durante o mês de abril de 2025, a partir de um questionário semiestruturado utilizando a plataforma *Google Forms*, enviado às representantes de turmas dos cursos da área de saúde por meio de grupos *WhatsApp* e posteriormente as representantes enviaram às demais colegas e apenas dezessete comporam a amostragem deste estudo respondendo o instrumento na íntegra. O questionário semiestruturado é uma ferramenta de pesquisa que combina perguntas abertas e fechadas, que permite a entrevistada fornecer respostas mais detalhadas, ao mesmo tempo em que mantém uma estrutura que facilita a análise dos dados, garantindo assim maior flexibilidade nas respostas e facilidade na compreensão por parte do pesquisador⁹.

Na pesquisa qualitativa, o questionário semiestruturado é particularmente útil por possibilitar que a participante expresse livremente suas ideias, sem a rigidez de respostas previamente definidas, ao mesmo tempo em que mantém uma estrutura básica que guia a coleta conforme os objetivos do estudo. De acordo com Gil¹⁰, essa modalidade de instrumento favorece a interação entre pesquisador e participante, mesmo quando aplicado de forma autoadministrada, e contribui para a construção de categorias de análise mais ricas e contextualizadas. Desse modo, o instrumento utilizado continha questões de caráter sócio demográfico, bem como, questões específicas relacionadas ao objeto de estudo.

Tratamento e análise dos dados - A organização dos dados foi realizada de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin¹¹, definida como um conjunto de técnicas que busca analisar a comunicação, por meio de métodos sistemáticos, bastante utilizados na pesquisa qualitativa para interpretar e compreender o conteúdo de mensagens, textos ou discursos, identificando categorias, temas e padrões que entendem o significado por trás das palavras a descrever o conteúdo e ainda favorece a inferência de conhecimentos relativos à nossa percepção, de acordo as mensagens analisadas.

Essa técnica visa interpretar e compreender os significados presentes em um produto textual. O objetivo é identificar, classificar e interpretar os conteúdos expressos em diferentes formas de comunicação, visando extrair informações significativas. A mesma encontra-se dividida em três fases principais: a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação¹¹.

De acordo com o autor¹¹ na primeira fase, o pesquisador realiza uma leitura flutuante do material, isto é, uma leitura geral para familiarização com os dados e tem como principais objetivos a organização dos documentos a serem analisados, transcritos para estabelecer hipóteses e objetivos da análise, definir os critérios de seleção do material e elaborar o *corpus* da análise.

Na segunda fase o material é codificado, ou seja, fragmentado em unidades significativas ou unidades de registro, que podem ser palavras, frases, expressões ou ideias. Pode ser a classificação dos dados em categorias temáticas. O objetivo é transformar os dados brutos em dados organizados, facilitando a interpretação posterior.

Na etapa da terceira fase o pesquisador analisa criticamente os resultados obtidos na etapa anterior; realiza inferências; conclusões com base nas categorias construídas; relaciona os achados aos objetivos da pesquisa, produz uma interpretação teórica, discutindo os significados dos dados. Essa fase busca dar sentido aos dados e construir uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado.

Os dados obtidos foram organizados e a partir das perguntas abertas foram originadas três categorias científicas apresentadas por descrição simples e compreensão dos achados, destacando as principais inferências e significados expressos no conteúdo emanado.

Resultados e Discussão

O perfil sociodemográfico das participantes (Tabela 1) demonstra que uma parte significativa das participantes encontra-se na faixa etária de 22 aos 25 anos, o que mostra que o estudo abrange majoritariamente jovens/adultas em estágio intermediário de sua trajetória acadêmica. A faixa etária de 18 aos 21 anos também apresenta um número expressivo de participantes, enquanto que há uma redução no grupo de 26 à 29 anos. No tocante aos cursos, evidencia-se que o estudo contempla a maioria dos cursos da área da saúde e de diversos semestres, uma vez que prevalece a maioria do curso de graduação em enfermagem, seguida de odontologia e fisioterapia. O estudo revelou ainda que a maioria das participantes é de religião católica, em comparação com as protestantes ou pessoas sem religião definida.

Tabela 1. Caracterização do perfil das participantes segundo faixa etária, curso, semestre e religião. Jequié/BA, 2025.

Faixa Etária	Nº de Participantes
18-21 anos	05
22-25 anos	10
26 anos ou mais	02
Curso	
Enfermagem	10
Educação Física	01
Farmácia	01
Fisioterapia	02
Odontologia	03
Semestre	
1º a 4º semestre	04
5º a 9º semestre	12
10º semestre	01
Religião	
Católica	12
Protestante	03
Sem religião	02
Total	17

Fonte Dados da pesquisa, 2025.

A partir da análise dos questionamentos realizados para as estudantes dos cursos da área da saúde, foi possível reunir e classificar estas informações em três principais categorias. Categoria 1 - Concepção das participantes em relação aos anticoncepcionais orais; Categoria 2 - Anticoncepcionais orais utilizados e as alterações físicas e emocionais apresentadas pelas participantes. Categoria 3 - Momento em que as participantes perceberam as alterações físicas e emocionais oriundas do anticoncepcional oral e a estas categorias foram organizadas de maneira a oferecer uma base sólida e compreensível para a apresentação e discussão das mesmas, conforme se observa a seguir:

Categoria 1 : Concepção das participantes em relação aos anticoncepcionais orais

No que se refere a concepção das participantes sobre os contraceptivos orais, percebe-se nos depoimentos que muitas delas possuem compreensão diversificada em relação ao método, sobretudo a sua indicação de uso, revelando acreditar servir para além da prevenção da gravidez, a regulação da menstruação, bem como o tratamento de patologias como acne e endometriose. Entendem também que são métodos acessíveis à população, porém destacam a possibilidade

de efeitos adversos e complicações, do ponto de vista físico e emocional, à saúde longo prazo. Assim, pode-se observar nos depoimentos:

(P2) “Os contraceptivos orais são utilizados para evitar a gravidez, porém contém muitos hormônios que trazem prejuízos à saúde das mulheres, tanto físicos quanto emocionais.”, (P3) “ótima condição para prevenção de gravidez, controle de sangramento e o tratamento para endometriose.”,

(P4) “na minha concepção, o uso de anticoncepcionais é de ótima escolha para mulheres que sofrem de várias questões hormonais, entre elas acnes, só que deve ser feito uma avaliação das mulheres para a escolha do melhor método”,

(P8) “pra mim os contraceptivos orais são ótimos para regulação da menstruação, evitar gravidez precoce, porém, tem uma quantidade de hormônios muito alta, que algumas mulheres podem vir a ter complicações futuras por conta do uso por muito tempo”,

(P6) “Acredito que seja um dos métodos mais acessíveis e com bons resultados, contudo, os altos níveis de efeitos adversos são sempre preocupantes”,

(P9) “tem função de prevenir a gravidez”,

(P10) “Necessário”.

Ainda, teve participante que relatou que quando o uso do método contraceptivo está associado ao acompanhamento por parte de um profissional de saúde a orientação é melhor e mais direcionada.

(P5) *“Com isso, é importante passar por acompanhamento com profissional capacitado para analisar qual o melhor contraceptivo a ser utilizado de acordo com cada pessoa, organismo, histórico etc”.*

Ademais, as participantes deste estudo tem a concepção sobre os contraceptivos orais como hormônios que causam diversas alterações físicas, no entanto, consideram o método com boa eficácia quando tomado de forma correta.

(P1) *“Trata-se de um método eficaz se utilizado de maneira adequada, tomando sempre no mesmo horário, na dose recomendada e fazendo as pausas que forem necessárias, além disso, uma vantagem em relação ao contraceptivo oral é que se trata de um método de baixo custo e fácil acesso, porém por apresentar efeitos colaterais a curto e longo prazo é importante um acompanhamento médico para identificação de qualquer alteração”*

(P7) *“Bomba de hormônio”*

(P11) *“Acho ótimo essa opção, não gosto da ideia de tomar injeção, sem contar que o meu contraceptivo nunca me causou reações!”*

(P12) *“Não vejo problema, pois, é um método contraceptivo, salvo, casos a parte com predisposição a trombozes ou algum outro tipo de saúde que inviabiliza esses meios”*

(P13) *“São muito bons com relação a sua efetividade, porém as alterações são muitas”*

(P14) *“São bastantes eficazes quando utilizados da forma correta”*

(P15) *“Hoje eu me arrependo, por que percebo que fiquei muito dependente do contraceptivo principalmente por conta das minhas acnes, tenho muito medo de voltar a ter espinhas como antes”.*

Nesse contexto, as participantes tem uma boa concepção sobre os métodos contraceptivos orais de modo geral e os caracterizam como eficazes quando usados de forma correta, porém entendem que tomados de forma aleatória podem causar vários prejuízos a saúde, por isso faz-se necessário uma avaliação do profissional de saúde na sua escolha e tomada de decisão, na perspectiva de prevenção e/ou diminuição de danos, riscos. Assim, em muitos desses métodos há diminuição da sua eficácia quando o uso é recorrente, e ocorrem interações medicamentosas por falta de uma orientação adequada por parte do profissional de saúde¹².

Vale ressaltar, que o uso de anticoncepcionais orais como os principais métodos de prevenção a gravidez por estudantes de graduação é de alta prevalência¹³. No entanto, observou-se que a maioria das recomendações feitas pelas participantes deste estudo foi de reflexões

individuais durante o uso do contraceptivo oral.

Um estudo transversal investigou a percepção das usuárias de contraceptivos orais em relação às contraindicações e ao risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A pesquisa revelou que 86,5% das participantes acreditam que o uso de contraceptivos está relacionado ao risco de doenças cardiovasculares, embora 13,5% não compartilhem dessa visão. A maioria iniciou o uso por indicação médica, contudo, algumas mulheres utilizam o medicamento por conta própria, mesmo apresentando fatores de riscos, indicando a necessidade de maior sensibilização e acompanhamento pelo profissional de saúde¹⁴.

Quando comparado em relação as estudantes dos cursos da área de saúde em períodos mais avançados, as estudantes evidenciam um maior conhecimento em relação aos efeitos colaterais sobre os contraceptivos orais, sendo um dos principais motivos para a mudança do método, a procura por um profissional de saúde e exames avaliativos¹⁵.

Nesse sentido, a concepção das participantes em relação aos contraceptivos orais variou bastante, refletindo suas experiências, conhecimentos e valores pessoais. Muitas mulheres veem os contraceptivos orais como uma opção eficaz e conveniente para prevenir a gravidez, valorizando a praticidade de tomá-los diariamente. No entanto, algumas participantes também expressaram preocupações sobre os efeitos colaterais.

Tais concepções muitas vezes estão relacionadas ao nível de informação e orientação recebida, destacando a importância de uma educação sexual adequada. Em geral, a concepção das mulheres sobre os contraceptivos orais é influenciada por fatores culturais, sociais e pessoais, o que reforça a necessidade de abordagens individualizadas e esclarecedoras por parte dos profissionais de saúde.

No contexto da formação em saúde, estudantes dos cursos como enfermagem, fisioterapia, farmácia entre outros têm acesso a conteúdos técnicos sobre contracepção, o que pode influenciar sua percepção sobre os efeitos colaterais desses métodos. No entanto, a vivência pessoal e os relatos de colegas ou usuárias também contribuem para a construção de um olhar mais crítico e sensível sobre o tema. Compreender como essas futuras profissionais percebem as alterações físicas decorrentes do uso de contraceptivos orais é fundamental não apenas para aprimorar a abordagem educativa durante a formação, mas também para fortalecer a capacidade de acolhimento e orientação que prestarão às mulheres no futuro exercício de suas profissões.

Categoria 2: Anticoncepcionais orais utilizados e as alterações físicas e emocionais apresentadas pelas participantes

Os anticoncepcionais orais combinados mais utilizados pelas participantes em um estudo, nestes contraceptivos encontram-se na sua composição o estrogênio. Nesse sentido, etinilestradiol é o estrogênio comum responsável pela supressão da ovulação e estabilização do endométrio. Estes costumam ter na sua apresentação 50 mcg ou 0,015mg de levonostregel e 0,02 mg, 0,03mg ou 0,035mg de etinilestradiol, dependendo da escolha do anticoncepcional, eles apresentam graus variados de atividades androgênicas¹⁶.

Os resultados mostraram ainda uma variedade de contraceptivos orais utilizados pelas participantes deste estudo. Este fato nos leva a reflexão de que pode existir uma diferença nas preferências individuais, ou este evento se baseia na facilidade de encontrá-los no mercado em maior demanda. Os fatores que influenciaram na escolha destes anticoncepcionais orais podem estar relacionados à distribuição/publicidade ou efeitos colaterais relatados pelas usuárias não formalmente.

Embora os anticoncepcionais orais combinados (AOC) apresentem na sua composição estrogênio e progesterona em diversas dosagens destes hormônios, eles são denominados por vários nomes comerciais. O estrogênio é o nome dado a uma família de hormônios que nos anticoncepcionais orais a estrutura química é diferente da produzida pelo corpo humano. Seu modo de ação se dá por meio de receptores estrogênio alfa (ER α) e o receptor de estrogênio beta (ER β) os quais inibem a ovulação e aumentam a viscosidade do muco cervical, que conseqüentemente dificulta a mobilidade dos espermatozoides para o interior do útero. Quando são administrados por via oral, o estrogênio etinilestradiol (EE) e diversas progesteronas são imediatamente absorvidos no trato gastrointestinal para o sistema circulatório, sendo levados e metabolizados pelo fígado^{17,18}.

Desse modo, ainda existem mulheres que fazem uso de métodos contraceptivos sem a orientação ou prescrição de um profissional de saúde adquirindo o método contraceptivo em drogarias, sendo que essa conduta pode impactar negativamente tanto na sua saúde quanto em sua qualidade de vida¹⁹. Neste estudo, há relatos que os AOC, levaram a alterações físicas e emocionais em algumas participantes, conforme os depoimentos a seguir:

(P5) *“Inchaço, dores de cabeça, acnes, sangramento ou scap”*. (P7) *“apenas alterações relacionadas a retenção de líquidos”*. (P16) *“os meus seios que aumentaram”*.

(P3) *“Mudança de humor, estresse e ansiedade”*.

Nesse contexto, evidencia-se que os

contraceptivos orais trouxeram várias alterações físicas até mesmo emocionais nas participantes deste estudo. Embora, exista participante que fez uso do mesmo contraceptivo e não apresentou nenhuma alteração, isso nos faz refletir que cada organismo reage de forma diferente.

(P1) *“nenhuma alteração”*

(P2) *sem alteração*

(P6) *“não sinto muitas alterações”*

(P14) *“Ele nunca me causou alterações super tranquilo”*.

Nessa perspectiva, a escolha dos contraceptivos está ligeiramente associada com a autonomia reprodutiva da mulher, pois reflete na liberdade de escolhas particulares, garantindo a ela uma saúde sexual e reprodutiva. Outrossim, o uso do AO da forma correta se associa a autoestima, confiança, nível de educação e aceitação do organismo da mulher pelo hormônio sintético⁷.

É sabido que as dosagens hormonais dos contraceptivos orais tenham sido diminuídas ao longo do tempo a fim de minimizar também os efeitos colaterais, ainda assim, é recorrente que muitas mulheres que fazem uso desses métodos apresentem alterações físicas e/ou até emocionais²⁰.

Ademais, a garantia dos métodos contraceptivos nos serviços de saúde da rede pública é fundamental, vez que aumenta a possibilidade da demanda e da oferta atendendo assim as diferentes necessidades de cada mulher e a sua forma de escolha pautada na sua condição clínica.

Categoria 3: Momento em que as participantes perceberam as alterações físicas e emocionais oriundas do anticoncepcional oral

O momento percebido das alterações físicas foram situações que variaram entre as participantes. Apesar dos depoimentos trazerem o uso do tempo significativo como, por exemplo, de *“seis meses até sete anos”*, foi possível identificar durante a análise que em apenas uma e/ou semanas de utilização de determinado método contraceptivo oral já apresentava modificações corporais, enquanto que em outras participantes com um, dois meses de uso já notaram as diferenças das alterações físicas corporais a exemplo destes depoimentos:

(P4) *“a partir do primeiro mês de uso, na alteração da menstruação, em relação aos dias do ciclo que diminuíram”*

(P7) *“a partir de dois meses comecei a notar a diferença, as dores de cabeça não passavam de forma alguma e o inchaço também não”*.

Apenas uma participante informou as mudanças corporais só a partir de um ano, de uso do contraceptivo

oral utilizado.

(P2) “1 ano após o uso”.

Essas alterações físicas variam entre as mulheres, bem como de acordo com cada anticoncepcional e traz uma diversidade de informações para o meio científico no campo da saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, os efeitos colaterais podem ser controlados alterando a dose de estrogênio ou o tipo de progesterona, visto que, é esperado que esses efeitos desapareçam após meses de utilização^{21, 22}.

Nessa perspectiva, duas das participantes informaram que logo ao iniciar o uso do contraceptivo oral houve aumento da pressão arterial e cefaleia intensa, náuseas e emagrecimento conforme os relatos a seguir:

(P17) “aumentou minha pressão arterial, comecei tomar o contraceptivo oral mas comecei sentir náuseas, cefaleia intensa e emagreci muito rápido”.

Nesse sentido, faz-se necessário uma atenção maior para estes fatos por parte dos profissionais de saúde que atendem essa população nos serviços de planejamento reprodutivo. Ainda assim, os estudos indicam que esses efeitos juntamente com Índice de Massa Muscular (IMC) elevado, histórico familiar, diabetes, entre outros, podem estar associados ao risco de infarto agudo do miocárdio ou acidente cerebral vascular isquêmico²².

Existem contraindicações de relevância a ser considerada tais como enxaqueca com aura, hipertensão, tromboembolismo entre outros, por isso faz-se necessário uma consulta detalhada pelo profissional de saúde contemplando o histórico clínico e familiar da mulher/usuária além do exame físico e aferição dos sinais vitais²³.

Os efeitos colaterais podem ser brandos, o que depende dos fatores de risco de cada mulher, apesar de alguns anticoncepcionais orais combinados apresentarem em sua composição uma dose baixa, sua eficácia e efeitos colaterais são amplamente nocivos, isto se tratando de mulheres com patologias progressivas; portanto, para minimizar riscos é preferível a utilização de métodos somente de progestagênio, no caso da opção de escolha da usuária pelo contraceptivo oral²⁴.

Outrossim, esta decisão deve ser tomada em conjunto com um profissional de saúde da atenção básica, que durante a avaliação adequa o modo de utilização, horário e dosagem de acordo ao cotidiano da usuária, afim de diminuir erros e os principais efeitos colaterais que costumam se apresentar nos primeiros meses, bem como instruções sobre as vantagens e desvantagens do método para assim alcançar expectativas individuais, buscando proporcionar usuárias do programa de planejamento reprodutivo um maior conhecimento/

aprendizado²⁵.

Outro ponto a ser considerado é que a eficácia dos métodos contraceptivos depende do uso correto e de fatores genéticos, como a etnia, e devem ser discutidos em estudos para desmitificá-los em diferentes populações, na perspectiva do aumento da segurança e na utilização dos contraceptivos²⁶.

No entanto, é notória a busca de contraceptivos orais para evitar a gravidez indesejada pelos jovens, o que reflete nas ações dos profissionais de saúde em especial ao enfermeiro/a, um enfoque maior nas instruções quanto aos métodos, bem como, nas orientações sobre as infecções sexualmente transmissíveis (hepatites virais, sífilis, HPV, HIV/AIDS entre outras), transmitida pelo contato sexual, sendo ele vaginal, oral ou anal, enfatizando que a utilização de preservativos durante a relação sexual é de extrema importância e indispensável para a proteção destas infecções²⁶.

Conclusão

Conclui-se que os anticoncepcionais orais e seus efeitos colaterais em estudantes da área de saúde desencadearam reações adversas com variações significativas entre as participantes. Assim, destacam a importância de um acompanhamento clínico individualizado por parte do profissional de saúde (enfermeiro ou médico), levando em consideração o histórico de saúde e as características fisiológicas de cada mulher, a fim de orientar a escolha do contraceptivo mais adequado, minimizar os efeitos indesejados e promover maior eficácia e adesão ao método.

Desse modo, os contraceptivos orais que causaram efeitos colaterais nessas mulheres permitiu observar que, embora esses métodos sejam amplamente utilizados por sua eficácia contraceptiva, nem todos são bem tolerados por todas as usuárias.

Os achados confirmam a variabilidade individual na resposta aos contraceptivos orais, apontando que a escolha do método deve ser cuidadosamente avaliada por profissionais de saúde com base no perfil clínico de cada mulher. A personalização do tratamento e o monitoramento contínuo são fundamentais para avaliar os efeitos adversos, melhorar a qualidade de vida das usuárias, além de reforçar a importância do acompanhamento individualizado considerando as particularidades de cada organismo para minimizar os impactos adversos.

O estudo apresentou como algumas limitações para a realização da pesquisa a comunicação e devolutiva entre o CEP, fato este que impactou diretamente em um tempo maior para aprimoração, bem como o preenchimento incompleto do questionário, logo algumas participantes optaram por não responder determinadas questões ou respondiam de forma vaga.

Ademais, é evidente a existência de uma lacuna no conhecimento adequado sobre a temática.

Conflito de interesse

Os autores declaram não existir conflito de interesse.

Referências

1. Souto K, Moreira MR. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. *Saúde Debate*. 2021;45(130). doi: 10.1590/0103-1104202113020
2. Silva NS, Silva MB, Braga LS, et al. Cuidados em saúde da mulher na rede de atenção à saúde: perspectivas teóricas. *Rev Cient Multid Núcleo Conhec*. 2023;75–87. doi: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/saude-da-mulher
3. Brasil. Presidência da República. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Planalto.gov.br [Internet]. 2022 [citado 2025 jun 19]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9263.htm
4. Genazzani AR, Fideicicchi T, Arduini D, Giannini A, Simoncini T. Contraceptivos hormonais e naturais: uma revisão sobre eficácia e riscos de diferentes métodos para uma escolha informada. *Gynecol Endocrinol*. 2023;39(1):2247093. doi: 10.1080/09513590.20232247093. PMID: 37599373
5. Araújo FG, Abreu MNS, Felisbino-Mendes MS. Mix contraceptivo e fatores associados ao tipo de método usado pelas mulheres brasileiras: estudo transversal de base populacional. *Cad Saúde Pública*. 2023;39(8):e00229322. doi: 10.1590/0102-311XPT229322
6. Teal S, Edelman A. Seleção, eficácia e efeitos adversos de contraceptivos: uma revisão. *JAMA*. 2021;326(24):2507–18. doi: 10.1001/jama.2021.21392
7. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Histórico. UESB [Internet]. 2018 [citado 2025 maio 22]. Disponível em: <https://www.uesb.br/historico/>
8. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Resoluções [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [atualizado em 2025 abr 23; citado em 2025 ago 23]. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/camaras-tecnicas-e-comissoes/conep/legislacao/resolucoes>
9. Universidade Federal da Bahia. Questionário Semiestruturado – Técnica de Coleta de Dados. Ilibrary.org. 2015;44–9. Disponível em: <https://ilibrary.org/article/question%C3%A1rio-semiestruturado-t%C3%A9cnica-de-coleta-de-dados.ynlkvv1q>
10. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2019.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições; 2016. p.70.
12. Carrias DT da S, Araújo NC, Meirelles LMA, Neto BM. Efeitos adversos associados ao uso de contraceptivos orais em discentes. *Rev Soc Bras Clín Méd* [Internet]. 2019;17(3):142–6. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/706>
13. Paiva CME, Dias FJ, Calheiros PA, et al. Vista do uso de métodos contraceptivos entre acadêmicos da área da saúde. *Cienc Biol Saúde*. 2020;41(Supl 2):301–40. doi: 10.5433/16790367.2020v41n2Suplp331. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/38965/28332>
14. Brito MB, Nobre F, Vieira CS. Contracepção hormonal e sistema cardiovascular. *Arq Bras Cardiol*. 2011;96(4). doi: 10.1590/S0066-782X2011005000022
15. Brandão ER. Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in)disciplina da mulher. *Cienc Saúde Colet*. 2019;24(3):875–9. doi: 10.1590/1413-81232018243.10932017
16. Bethesda MD. Contraceptivo oral combinado. In: Concizumab

[Internet]. 2006 [atualizado 2025 jan 15]. PMID: 39836803. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK611173/>

17. Hamilton KJ, Hewitt CS, Arao Y, Korach K. Biologia do hormônio estrogênico. *Top Atuais Biol Desenvolv*. 2018;122:109–46. doi: 10.1016/bs.ctdb.2016.12.005
18. Corrêa CEM, Andrade JDR. Efeito dos antimicrobianos sobre a eficácia dos contraceptivos orais. *Rev Odontol USP*. 1998;12(3). doi: 10.1590/S0103-06631998000300007
19. Cameron NA, Blyler CA, Bello NA. Pílulas anticoncepcionais orais e hipertensão: uma revisão das evidências e recomendações atuais. *Hypertension*. 2023;80(5):924–35. doi: 10.1161/HYPERTENSIONAHA.122.20018. PMID: 37075131. PMCID: PMC10852998
20. Bagshaw S. O contraceptivo oral combinado: riscos e efeitos adversos em perspectiva. *Drug Saf*. 1995;12(2):91–6. doi: 10.2165/00002018-199512020-00004. PMID: 7766340
21. Farias RM, Leite NS, Tavares LUN, et al. Uso e acesso a anticoncepcionais orais e injetáveis no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2016;50. doi: 10.1590/S1518-8787.2016050006176
22. Corrêa DAS, Felisbino-Mendes MS, Mendes MS, et al. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2017;51. doi: 10.1590/S1518-8787.2017051006113
23. Wiegatz I, Thaler CJ. Contracepção hormonal [Internet]. *Dtsch Arztebl Int*. 2011;108(28-29). doi: 10.3238/arztebl.2011.0495. Disponível em: <https://di.aerzteblatt.de/int/archive/article/97967>
24. Santos CS, Sampaio IL, Boaventura MD, Costa MR, Nunes RN, Moura LR. Efeitos adversos e fatores de risco associados ao uso contínuo de contraceptivos orais. *Rev Educ Saúde* [Internet]. 2020;8:221–7. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoeasaude/article/view/4978>
25. Evangelista JDS, Oliveira LSV, Deuner MC. Eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados: revisão de literatura. *Rev JRG Estud Acadêmicos* [Internet]. 2024;7(15):1–6. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1585>
26. Silva PCS, Felix KC, Silva TS, Barbosa RS, Souza MEP, Silva MCB, et al. Avaliação dos efeitos colaterais dos contraceptivos orais. *RSM* [Internet]. 2021;5(3):1–7. doi: 10.37115/rms.v5i3.593